



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS ESEFFEGO  
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**João Vitor Dias Dutra**

**A prática do Basquetebol por crianças e jovens em idade escolar: análise de sua possível influência para o desenvolvimento motor.**

GOIÂNIA

2021

João Vitor Dias Dutra

**A prática do Basquetebol por crianças e jovens em idade escolar: análise de sua possível influência para o desenvolvimento motor.**

Trabalho de conclusão de Curso II, pela Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO, no curso de Licenciatura em Educação Física, para obtenção de título de licenciado.

Orientador: Profº Me. André Luís dos S. Seabra

GOIÂNIA

2021

João Vitor Dias Dutra

**A prática do Basquetebol por crianças e jovens em idade escolar: análise de sua possível influência para o desenvolvimento motor.**

TCC final, apresentado na Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO, como parte das exigências para a obtenção de formação.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. (André Luis dos Santos Seabra)  
Afiliações

---

Prof.Dr. (Luiz Delmar Costa Lima)  
Afiliações

---

Prof.Dr. (Anderson Miguel da Cruz)  
Afiliações

## RESUMO

Na disciplina de Educação Física Escolar e não escolar, a diversas possibilidades de ensino e aprendizado são apontadas para elaboração de práticas docentes. Dentre isto, diversas metodologias são desenvolvidas para formação dos conteúdos, podendo destacar a metodologia desenvolvimentista, delimitando o esporte basquetebol e sua influência para o desenvolvimento ou melhora do comportamento motor. **Objetivo:** Discutir as possibilidades de ensino do basquetebol por meio da pedagogia desenvolvimentista e como o mesmo pode auxiliar no desenvolvimento motor. **Metodologia:** Foi desenvolvido estudo teórico, no qual tentou se estabelecer relação entre as teorias desenvolvimentistas e o ensino do basquetebol na mesma perspectiva no intuito de se levantar dados relativos as possibilidades de desenvolvimento motor em escolares a partir do ensino e da prática da modalidade. **Resultados** foram elencados a partir das categorias de habilidades motoras de locomoção, manipulação e equilíbrio, as habilidades motoras especializadas a serem desenvolvidas e a aprimoradas com o processo de ensino **Discussão:** Leva-se a discussão a importância da utilização das aulas de educação física e de ensino da modalidade, buscando o desenvolvimento ou mesmo a melhora motora pela prática das atividades físicas escolar, por meio de modalidades esportivas (o basquetebol) amparada por metodologias de ensino que possibilite a melhora das habilidades motoras.

**Palavras-chave:** teorias, ensino, basquetebol; desenvolvimento motor; educação física escolar.

## ABSTRACT

In the discipline of Physical Education and non-school, several possibilities of teaching and learning are pointed out for the elaboration of teaching of teaching practices. Among the various methodologies developed for training in the development of content, the methodology can be highlighted, delimiting basketball and its influence for the improvement of motor behavior. **Objective:** Discuss the possibilities of teaching basketball through developmental pedagogy and how it can help in motor development. **Methodology:** A theoretical study was developed, in which it tried to establish a relationship between developmental theories and basketball teaching in the same perspective in order to collect data on the possibilities of motor development in schoolchildren from the teaching and practice of the modality. **Results:** were listed from the categories of locomotion, manipulation and balance motor skills, the specialized motor skills to be developed and improved with the teaching process. **Discussion:** The importance of using physical education classes and teaching the modality is discussed, seeking the development or even motor improvement through the practice of physical activities at school, through sports (basketball) supported by methodologies of teaching that allows the improvement of motor skills.

**Keywords:** basketball; motor development; school physical education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>METODOLOGIA</b> .....	10
<b>CAPÍTULO 1: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS DIDÁTICAS</b> .....	12
1.1 Abordagens da área em destaque;.....	12
1.2 Basquetebol e a educação física para estudantes: perspectivas para o desenvolvimento motor .....	17
<b>CAPÍTULO II POSSIBILIDADES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES A PARTIR DO PROCESSO DE ENSINO DO BASQUETEBOL NA PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTISTA</b> .....	29
2.1 – Análise das possibilidades de desenvolvimento/aprendizado motor em escolares a partir da relação com o processo de ensino do basquetebol na perspectiva desenvolvimentista .....	33
<b>CONSIDERAÇÕES</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	46

## INTRODUÇÃO

Ao pensarmos em uma Educação Física que possibilite durante suas aulas, o aprendizado crítico e ao mesmo tempo as valias das habilidades motoras, diversas metodologias de ensino são apontadas na elaboração das práticas docentes e o desenvolvimento das mesmas.

Destacando durante as pesquisas feitas, o interesse em compreender a importância da Educação Física em exercer as diferentes manifestações das práticas corporais, que podem ser expressas através das brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, jogos, lutas e práticas corporais de aventura, e que todas essas ações possam implicar um papel importante no repertório motor de seus estudantes. Toda via, para ocorrer uma aprendizagem motora, o professor necessita buscar abordagens variadas em suas estruturas de ensino e aprendizado.

Reconhecendo então a pluralidade e as possibilidades de ensino da Educação Física Escolar, aprofundando na escolha das metodologias, buscando identificar as relações e propostas que tais conhecimentos podem exercer na construção nas diversas ações a serem introduzidas durante a formação dos estudantes, destacando algumas, sendo; Desenvolvimentista, Pedagogia Crítica Superadora, Pedagogia Crítica Emancipatória e Pedagogia do Esporte. Considerando e se amparando no aprendizado e a bagagem que estas podem oferecer ao retratar a educação como meio transformador, é impossível descartar as questões culturais de ensino, refletindo a cerca dessas características, a análise de todo o trabalho vai ter maior ênfase por meio dos estudos do ensino desenvolvimentista e como as diferentes manifestações do conhecimento vão estar presente, podendo então destacar a modalidade Basquete.

Pensar nas ideias do esporte como meio interventor e juntamente na construção de conteúdos no ensino e aprendizado, apontando em suas considerações Reverdito e Scaglia (2009), vão explicar que as diversas dimensões e meios sociais, não se devem entregar o processo de ensino-aprendizagem simplesmente ao acaso, deve-se observar seus processos, as condições humanas, juntamente buscar entender as diferentes formações sociais, para o desenvolvimento de tal conteúdo. Desta maneira, os esportes coletivos como estudo da Educação Física, requer um trabalho didático e uma dinâmica tanto pedagógica e metodológica, para desta maneira estruturar as propostas de estudos do esporte no âmbito escolar e não escolares.

Apontando o ensino do Basquete na Educação Física, é constituído por uma soma de fundamentos e que conseqüentemente evoluem para fundamentos específicos, que derivam uma maior organização. Esta estrutura se fundamenta na compreensão do esporte como elemento da cultura corporal e juntamente no desenvolvimento das capacidades motoras e coordenativas.

Podendo a partir para as etapas do desenvolvimento motor, que o esporte pode proporcionar neste contexto, o Basquetebol, recordando sempre a ideia da proposta de ensino e aprendizado que a metodologia desenvolvimentista nesta temática pode oferecer em seus aprendizados. Contextualizando os pensamentos dos autores Gallahue e Ozman (2003) sistematiza que, o processo de desenvolvimento motor é para toda vida e que necessita interagir com as complexidades humanas.

Como explicitado, a Educação Física vai estar pautada nas mais diversas perspectivas de ensino para que possa ocorrer uma construção relevante para formação de seus alunos e alunas. Desta maneira, utilizar o esporte que estará presente nas mais variáveis das manifestações culturais, utilizando seus fundamentos e se amparando em metodologias de ensino que suportem a necessidade de uma educação ampla. O Basquetebol em sua construção, compreendendo e refletindo a cerca deste aprendizado, irá identificar a possibilidade de conhecimento se poderá contribuir para aulas que ampare na construção sua relevância científica e se as mesmas podem influenciar no aperfeiçoamento ou mesmo no desenvolvimento motor.

Sendo valido destacar, o Basquetebol é o esporte que tive maior contato durante minha formação pessoal, inserir a grande relação que vivenciei como um elemento cultural, destacando seus diversos movimentos, e a melhora motora pelo seu aprendizado. Sendo assim, é fundamental para a construção de novas pesquisas que ampliem a importância da Educação Física no âmbito escolar e não escolar refletindo significativamente a necessidade do desenvolvimento motor como elemento cultural da formação de sujeitos.

O presente estudo buscou responder a seguinte questão “Como a prática do Basquetebol em escolares pode proporcionar o desenvolvimento motor em crianças e jovens”? Como objetivo geral buscou se discutir as possibilidades do desenvolvimento motor em escolares adquirido a partir da aprendizagem e prática do basquete. Para tanto o estudo apresenta os seguintes resultados específicos.

- Apresentar a teorias do desenvolvimento motor, conceitos, aspectos relacionados a motricidade na infância e adolescência.

- Buscar propostas de ensino do basquetebol para escolares na perspectiva desenvolvimentista;
- Analisar as possibilidades de desenvolvimento motor em escolares, a partir da aprendizagem das habilidades motoras inerentes ao basquetebol.

Com base na estruturação realizada, a partir desta pesquisa mostrou-se relevante o ensino do Basquetebol no trabalho do desenvolvimento. Dessa forma, investigar as práticas de ensino que possibilitem o desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física em escolares poderá ser apontado melhoras relativamente positivas, reconhecendo que esse aprendizado trará valores significativos em quanto à construção do indivíduo.

O estudo está dividido em dois capítulos. No capítulo inicial serão apresentados os conceitos básicos da teoria do desenvolvimento motor, assim como a modalidade coletiva basquetebol, será também explicitada e correlacionado com aspectos do desenvolvimento motor.

Já no capítulo final, serão analisados exercícios, jogos, estruturações pedagógicas que visem o ensino do basquetebol para escolares na perspectiva desenvolvimentista, para em seguida realizarmos análise de como esta proposta de intervenção pode influenciar no desenvolvimento motor de escolares.

## METODOLOGIA

Nesta pesquisa, o seu desenvolver tem como objetivo analisar o processo de ensino do Basquetebol em escolares e debater se as práticas que amparam seu aprendizado podem impactar o desenvolvimento motor ou mesmo aperfeiçoamento. Referente a este pensamento, o viés com maior adequação para o desenrolar desta pesquisa, a metodologia Positivista. O positivismo esteve presente de forma marcante no ideário das escolas e na luta a favor do ensino leigo das ciências e contra a escola tradicional humanista religiosa. O currículo multidisciplinar – fragmentado – é fruto da influência positivista. (ISKANDAR; LEAL, 2002, p.3). Dito isto, o positivismo vai admitir apenas o que é verdadeiro, o inquestionável, e o que vai fundamentar sua experiência.

O positivismo reconhece aquilo que as ciências naturais nos dão a conhecer, valorizando e destacando um método, o conhecimento das ciências naturais. Por esse motivo, mediante aos pensamentos de Comte (1998), uma exigente tarefa de desenvolver uma sociologia social, ou mesmo uma física social, a ciência irá pesquisar os fenômenos e leis que a rodeiam, sendo o resultado visível e constante para que possa prevê-los, e sucessivamente conseguir modificá-lo em benefício próprio. Assim, para alcançar os experimentos necessários, à observação, a análise de métodos comparativos, o estudo das diferentes analogias e suas diferenças sociais influenciou para o desenvolvimento da pesquisa, sendo uma função essencial da metodologia como ciência é sua capacidade de prever. Sua realidade é constituída por partes isoladas e por fatos observáveis, outro fator importante na ciência positivista, é que ela trabalha com as variáveis para controle e manipulação da investigação. Em tempos mais recentes, o Positivismo Lógico vai enfatizar como base do desenvolvimento científico a exigência da exatidão e da rigorosidade na Teoria das Ciências, como já dito, caracterizando-se como um conhecimento idealista.

A abordagem nesta pesquisa terá caráter qualitativo, tendo em vista que este estudo pesquisará o ensino do Basquetebol na Educação Física, utilizando seus fundamentos e sua perspectiva de ensino, se apropriando das metodologias para o desenvolvimento motor, instigando como as aulas podem proporcionar a autonomia do desenvolvimento físico e autônomo. Compreendendo que a pesquisa quantitativa irá mensurar os resultados que podem ser alcançados, podendo descrever as relações entre as variáveis e suas aplicações.

[...] o pesquisador qualitativo não está preocupado em estabelecer afirmativas que relacionem fatores, ou variáveis, e que devam ser medidas e testadas rigorosamente. Ele está muito mais preocupado com o processo que ocorre em determinado

ambiente e, principalmente, como os sujeitos envolvidos nessa situação percebem-no e dão um significado particular. A interpretação dessas situações associada a uma compreensão mais global do processo são os elementos condutores da pesquisa e, com isso, afastam-se da necessidade do teste de hipóteses. (KNIPIS; DAVID, 2005, 36).

Dito isso, acreditamos que para alcançar o objetivo da pesquisa, optaremos pela pesquisa bibliográfica. A Pesquisa bibliográfica, segundo Ventura et al., (2015) é a pesquisa que compõe uma análise documental, um levantamento de dados que implica as buscas de determinada pesquisa.

Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica vem sendo utilizada por diversos tipos de trabalhos de pesquisa, como os exploratórios e os descritivos, bem como alguns definidos como exploratório/descritivos, o que implica o entendimento de que a pesquisa exploratória pode contribuir com outros tipos de pesquisa, como aparato de sustentação. (VENTURA *et al.*, 2015, p.13).

Com esta perspectiva, a pesquisa bibliográfica possibilita procedimentos metodológicos a quem pesquisa responder seu problema. Com estas premissas, refletindo ainda com as ideias de Ventura (2015) a pesquisa bibliográfica é uma investigação que promove contato com o pesquisador mediante a tudo que já foi produzido em sua área de interesse. Vale dizer então, que a pesquisa bibliográfica contém a revisão de literatura; no entanto, faz-se necessário reiterar que a revisão da literatura deve ser componente obrigatório de todo e qualquer tipo de pesquisa científica. (VENTURA *et al.*, 2015, p.14).

Dentre os vários tipos de análise, será utilizando a mensuração das estatísticas, concluindo a necessidade de apoiar e analisar o desenvolvimento de cada indivíduo e sua interpretação a cerca das estruturas que podem ser alcançadas com o objeto de pesquisa.

## CAPÍTULO I

### EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS DIDÁTICAS.

#### 1.1 Abordagens da área em destaque.

É importante destacar que a Educação Física pode exercer papel fundamental em diferentes projetos de formação nas escolas brasileiras. As discussões pedagógicas, a elaboração de projetos educativos e as práticas docentes podem implicar que os educandos tenham consciência de seu papel na sociedade como cidadãos críticos, reflexivos e autônomos para a construção de uma sociedade humanizadora e justa. (SCOPEL; RECH, 2019, p.18). Ressalta-se a importância da Educação Física e suas diversas contribuições, podemos afirmar que:

As experiências são enriquecidas por meio de diferentes manifestações na cultura corporal, expressas através de brincadeiras, jogos, esportes, danças, lutas, ginástica e práticas corporais de aventura. Porém, para ocorrer uma aprendizagem significativa, é necessário que o docente busque abordagens e graus de complexidade variados considerando as características e os conhecimentos prévios dos seus educandos. (SCOPEL; RECH, 2019, p.19).

Portanto, as diferentes propostas para a Educação Física em seu trajeto histórico foram estruturadas, seu componente curricular com fins de apresentar variados fatores epistemológicos, metodológicos e sociológicos para prática de ensino de professores e professoras.

Para este momento destaca-se as propostas metodológicas e abordagens de ensino produzidas nas últimas quatro décadas: abordagens; Desenvolvimentista, Pedagogia Crítica Superadora, Pedagogia Crítica Emancipatória e Pedagogia do Esporte, justifica-se a escolha das mesmas visto que todas têm em comum, a tentativa de romper modelos de uma Educação Física mecanicista. Na sequência, serão descritos alguns elementos das abordagens citadas posteriormente.

A primeira abordagem a ser enfatizada, a Abordagem **Desenvolvimentista** sua obtenção será na melhora das habilidades motoras, porém reconhecendo que não é possível entender o indivíduo apenas como nos aspectos motores, cognitivos e afetivos, se estender a compreender a necessidade de considerar o estudante como um ser social e crítico na sociedade.

Seguindo, a fundamentação base da metodologia desenvolvimentista, busca em sua perspectiva a melhora para o desenvolvimento motor do sujeito, que será definido como:

Uma mudança progressiva no comportamento motor de uma pessoa, desencadeado pela interação da tarefa de movimento (atividade) com a biologia do indivíduo (fatores hereditários) e as condições do ambiente de aprendizado (encorajamento, lúdico). (GALLAHUE; DONNELLY, 2008, p. 14).

Por tanto, cada indivíduo possui seu próprio tempo de desenvolvimento e aprendizado. Assim, as escolhas pelo professor, mediante ao que ensinar e o momento de quando ensinar e como ensinar, devem ser sempre analisado com total cautela, apropriando as atividades adequadas. Consequentemente, os estudiosos Gallahue e Donnelly (2008), defendem que um dos grandes objetivos da Educação Física desenvolvimentista é planejar aulas que contribuam e busque o incentivo para o aprendizado por meios dos movimentos corporais.

Nesse viés, a Educação Física desenvolvimentista proporciona aos estudantes condições para aprimorarem suas habilidades motoras por meio da vivência, a partir dos movimentos reflexos (de 1 mês a 1 ano), rudimentares (de 1 a 2 anos), fundamentais (de 3 a 6 anos), até os fundamentais combinados (de 7 a 10 anos) e os especializados (de 11 anos em diante). (SCOPEL; RECH, 2019, p.20).

Por conseguinte, o aprendizado que poderá ser proporcionado pela Educação Física, pelo ato de mover-se, relacionando o desenvolvimento tanto cognitivo quanto afetivo, irá conceder positivamente o aprendizado e o ensinamento determinado. Afirmando a necessidade do ensino e desenvolvimento alcançáveis pelos estudos da Educação Física.

Outra importantíssima corrente da área é a Abordagem **Crítico Superadora**, a cerca de teorizar esta perspectiva que de acordo com Costa (2017) este tipo de método “baseia-se no discurso da justiça social e nas ideias marxistas”, ou seja, parte do pressuposto que a realidade material determina as ideias e os pensamentos, isto é, concebe a matéria enquanto ponto de partida de análise da realidade. Para Seara e Fermino (2010) O que ressalta nesta abordagem é buscar entender com profundidade o ensinar, onde não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas criar as possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos, do resgate histórico e, a viabilização da leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais.

A Concepção Crítica Superadora, por meio da cultura corporal se apropria com intencionalidade do lúdico, artístico e libertador. A intencionalidade desta em um âmbito de ensino aprendizado vai depender do meio social que o indivíduo se insere, e qual função este aprendizado poderá se tornar apropriado para o entendimento do sujeito. E no livro

metodologia do Ensino de Educação Física, a cultura corporal é analisada como desenvolvimento do sujeito, com construção de uma crítica social, e esta análise políticas e sociais do corpo, ira ser trabalhada através de um sequencial, que auxilie nos processos pedagógicos de aprendizado, essa divisão de conhecimentos vai ser conhecida como “fases”, que tentara facilitar o processo na estruturação no ensino dos alunos e alunas. Diremos então, que estes conteúdos são conhecimentos necessários para o desenvolvimento social histórico. Sequencialmente, pensar a finalidade deste desenvolvimento e entendimento do corpo, as pratica, os processos criativos e as avaliações, tudo será determinante a aprendizagem. Porém, para que possa entender sua finalidade será necessário ir adiante, como uma compreensão crítica da realidade, esta que são totalmente diferentes de diversos sujeitos, e a forma que o professor (a) muitas vezes irá buscar para conseguir chamar a atenção do aluno e aluna, vai ser determinante para que ele consiga demonstrar a importância de uma construção social através do movimento. Com isto, o professor (a) poderá desenvolver os conteúdos como; as danças, esportes, lutas, ginásticas, jogos e brincadeiras entre outros.

Já a **Pedagogia do Esporte** é a apropriação das práticas esportivas em prol da educação formal e não formal de indivíduos e do desenvolvimento integral de estudantes de todas as faixas-etárias. Refletindo sobre determinado conhecimento, Ribas e Taborda, vão afirmar que:

Diante do exposto, faz cogente refletirmos sobre o esporte como conteúdo do contexto escolar da Educação Física. Considerando o esporte como fenômeno sócio-cultural, sendo este criado, re-criado e modificado pelos próprios sujeitos que o praticam. Torna-se necessário então, discutir as questões pedagógicas e metodológicas da Educação Física escolar, que tratam de traduzi-lo como conteúdo a ser praticado e estudado como tal. (RIBAS; TABORDA, 2012, p.3).

Com esta perspectiva, pensar nas ideias do esporte como meio interventor e juntamente na construção de conteúdos no ensino e aprendizado, apontando em suas considerações Reverdito e Scaglia (2009), vão explicar que, considerando as diversas dimensões e meios sociais, não se deve entregar o processo de ensino-aprendizagem simplesmente ao acaso, deve-se observar seus processos, as condições humanas, juntamente buscar entender as diferentes formações sociais, para o desenvolvimento para tal conteúdo. Desta maneira.

Pensando os esportes coletivos como conteúdo da Educação Física escolar, no qual sua abordagem requer uma dinâmica pedagógica e didático-metodológica que contemple este contexto, percebe-se que, há um bom tempo, inúmeras pesquisas tratam de estudar as propostas de ensino-aprendizagem do esporte no âmbito das aulas de Educação Física na escola. (RIBAS; TABORDA, 2012, p.3)

Respectivamente, compreender as relações do esporte como meio de ensino aprendido, estruturar sua compreensão além do esporte espetáculo, entender muitas vezes que seu ensino pode não ser condizente com os propósitos educacionais, é reconhecer que sua prática precisa ser repensada e estudada, para assim, se adequar com as propostas de ensino e aprendizado da Educação Física Escolar. Mediante a este assunto, Ribas e Taborda (2012), contemplam que as necessidades de relacionar o conteúdo esporte, no contexto escolar, precisa analisar que o aluno e aluna já possuem conhecimento a cerca de determinada modalidade, assim, possibilitar uma troca de informações no trabalho de construção de ensino, e desenvolver um conteúdo que possua uma bagagem cultural, conseguindo desta maneira desenvolver o objeto de estudo.

Com isto, buscar estruturar metodologias para ensinar os jogos e os esportes, que possam estabelecer o próprio ato de jogar, por meio de relações similares a modalidade esportiva que será desenvolvida, colocando o sujeito para contemplar as ações por meio de métodos pedagógicos que promovam o jogo espontâneo, relacionar as inúmeras situações onde sujeito possa interpreta-las por meio de sua experiência e pratica, onde possam refletir criticamente sobre seu aprendizado, conseguindo dar significado para suas práticas em seu processo de conhecimento. Por tanto, a forma e a sistematização do esporte, no ensino, o entendendo como precursor do conhecimento sensitivo, motor e critico, na formação dos estudantes é necessário em seus aprofundamentos acadêmicos.

Eventualmente, a última a abordagem em destaque, a **Crítica Emancipatória** propõe metodologia de ensino a ser pensada e trabalhada, enfatizando o conhecimento dos processos de ensinoss possíveis, que possam ser desenvolvidos de forma crítica nas aulas de Educação Física Escolar.

Uma educação emancipatória, buscando a autonomia sugere uma formação mais significativa e com maior consciência, durante todo o processo da vida. Podendo reafirmar aqui, a importância do trabalho educativo em uma perspectiva democrática, em conjunto e compromisso. Essa compreensão crítico-emancipatória possibilita situar o currículo na direção de um projeto social que contribua para a emancipação dos sujeitos. (MENEZES; SANTIAGO, 2014, p.49).

Partindo do pressuposto da emancipação dos sujeitos, os elementos políticos e pedagógicos, buscam uma educação libertadora, correlacionando com os elementos necessários, dialogando com o contexto histórico, político, social e cultural. Essa compreensão possibilita pensar na estruturação curricular, contemplando um projeto social, orientando para elaboração política curricular, expandindo os caminhos com ações,

juntamente com propostas de uma educação libertadora e coerente com a compreensão do pensamento crítico emancipatório.

Na reflexão dessas ideias, Freire (1967) demonstra que existe um diálogo em entender a relação que se estabelece entre o estudante e o professor, o entender do diálogo e como dialogar, entender as estreitas relações existentes e os conflitos que a cercam.

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Concebendo então o ideal da emancipação, Freire explicita que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, sendo assim:

Por isso mesmo pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente, a escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária –, mas também[...]. Porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir [...]. (FREIRE, 2020, p. 31-32).

Por fim, que a cultura de movimento se desenvolva através da Educação Física, preservando em suas práticas a capacidade crítica dos alunos e, desta forma, cultivando um ambiente propício à emancipação (KUNZ, 2005). O professor deve apresentar formas de se movimentar e estimular os alunos a construir novas maneiras de movimentar-se, além disso deve ficar claro aos alunos e alunas a importância da participação em todas as decisões tomadas pelo coletivo, onde o aluno deve mostrar seus interesses e preferências, devem entender a importância da interação, em todas as discussões (mostrando sempre seus interesses), por fim deve se libertar das falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos, é através da vivência dos diversos movimentos e da criação de novas possibilidades de movimentar-se, que os estudantes conseguem perceber seus limites e com isso, podem chegar a essa libertação.

Contemplando o uso das percepções teóricas acerca da formação de metodologias, remetente as perspectivas de ensino e aprendizado da Educação Física Escolar, percebe-se a extrema relação do aprendizado dos estudantes por meio dos movimentos corporais, proporcionando o desenvolvimento necessário.

## **1.2 Basquetebol e a educação física para estudantes: perspectivas para o desenvolvimento motor**

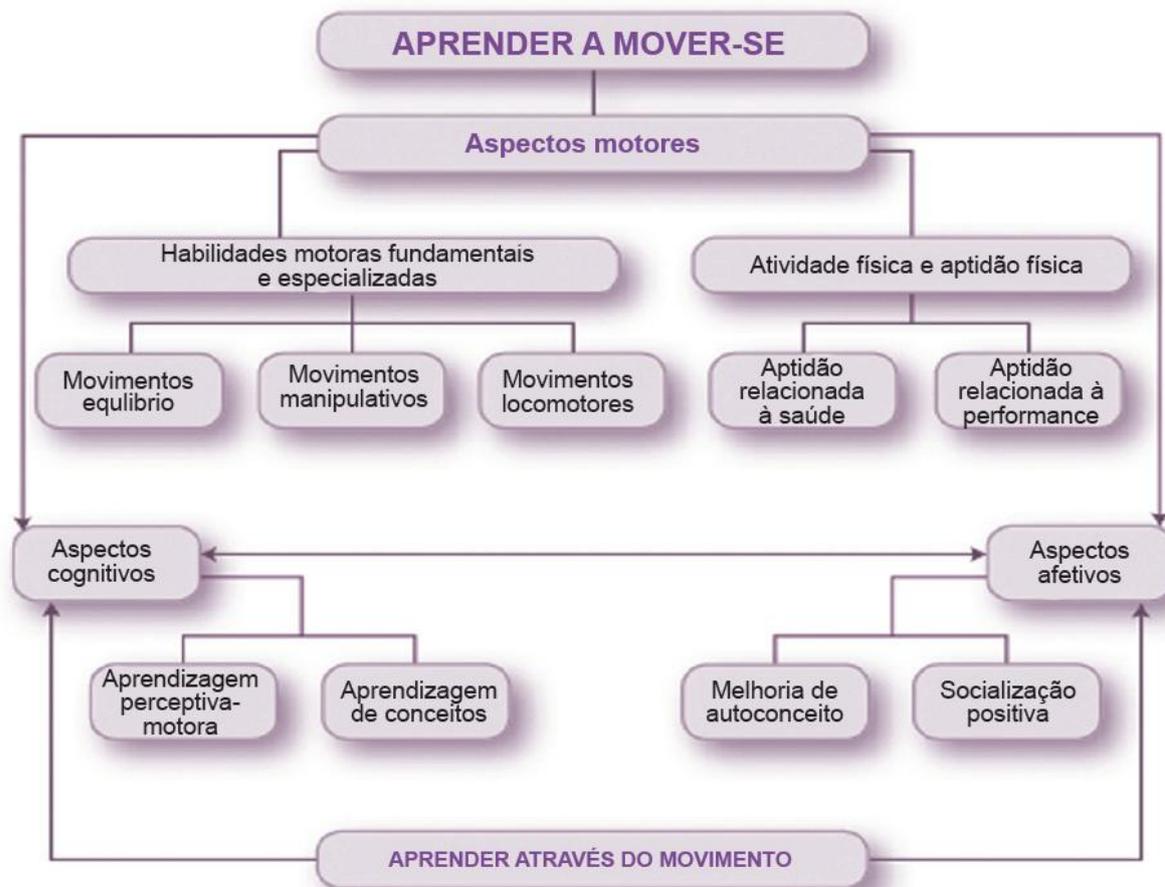
Após explicitação da estruturação das abordagens anteriormente, ainda que de forma superficial foi importante para salientar que a área da Educação Física contém correntes pedagógicas de correntes teóricas metodológicas distintas. Com a prática corporal basquetebol como conteúdo de ensino e aprendizado, pretende-se destacar como este esporte se insere ou pode ser inserida em projeto desenvolvimentista de Educação Física escolar e não escolar. Visto que, as abordagens citadas anteriormente, proporcionam a utilização dos movimentos corporais, para o desenvolvimento tanto motor, cultural, afetivo e social, enfatizando a multipluralidade que a Educação Física pode proporcionar no aprendizado dos alunos e alunas. No entanto, para fins deste estudo, o desenvolvimento motor será a principal aspecto a ser analisado.

A abordagem que daremos destaque para o entendimento do desenvolvimento motor será a pedagogia desenvolvimentista. A abordagem desenvolvimentista, para a Educação Física escolar, foi introduzida no Brasil com o livro Educação Física escolar – fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista (TANI et al, 1988). Integrar os conhecimentos do desenvolvimento motor é uma tentativa de estruturar o programa da Educação Física escolar que historicamente tem desconsiderado o nível desenvolvimentista e a singularidade de cada estudante.

O conceito da teoria da abordagem desenvolvimentista visa contribuir para o melhor desenvolvimento motor de cada indivíduo. Uma mudança progressiva no comportamento motor de uma pessoa, desencadeado pela interação da tarefa de movimento (atividade) com a biologia do indivíduo (fatores hereditários) e as condições do ambiente de aprendizado (encorajamento, lúdico). (GALLAHUE E DONNELLY, 2008, p.14).

A Educação Física desenvolvimentista tem em seus princípios o aprender a mover-se (domínio motor) e aprender por meio dos movimentos (domínios cognitivo e afetivo). Contemplando os pensamentos de Gallahue e Donnelly (2008) o conteúdo deve estar voltado de forma que a criança se desenvolva o mais independentemente em todos os aspectos possíveis. Cada estudante desenvolve e tem um tempo de aprendizagem diferente. Esta tendência argumenta que o desenvolvimento da criança ocorre com as práticas corporais aplicadas e podem apresentar diferenças de acordo a cada idade, assim, as encorajando no crescimento de características únicas. Um ponto importante é que, na escola, as habilidades já adquiridas pelos indivíduos durante sua formação serão enriquecidas durante as aulas. Assim,

a educação física deve proporcionar aos alunos meios para que seu comportamento seja desenvolvido. Oferecer uma variedade de movimentos, o ato de aprender a mover-se envolve as atividades como; pensar, praticar, tomar decisões, avaliar, ousar e persistir. Para trabalhar a Educação Física desenvolvimentista é necessário compreender três procedimentos que acompanham sua abordagem, sendo responsável por estimular nos alunos as seguintes condições no processo de ensino/aprendizagem. Deste modo, a ação de “aprender a mover-se” vai está relacionado aos aspectos motores respectivamente apresentado na figura a seguir:



FONTE: Gallahue Apud Sanches, Santos E Riehl 2010, p.44

Os domínios dos aspectos motores, cognitivo e afetivos, explicados por Gallahue e Donnelly (2008), são;

1. Domínio Motor: Uma condição para o “desenvolvimento motor”, relacionado ao aprender a mover-se e na mudança de hábitos que irá influenciar nos comportamentos motores durante um determinado tempo.
2. Domínio Afetivo: O desenvolvimento afetivo é o aprendizado que auxilia a criança a agir, a interagir e reagir com elas mesmas e com a sociedade ao seu redor. O crescimento afetivo determina como a criança vê o mundo, e se isto

poderá ser algo que elas podem controlar ou não, neste sentido busca-se a aprendizagem do autocontrole e das habilidades sociais.

3. Domínio cognitivo: É a evolução nas habilidades de pensar, raciocinar e agir da criança. Este processo será adquirido através dos exercícios e dos estímulos cognitivos, processo este desenvolvido pelo professor durante as aulas, sendo de forma dinâmica e atrativa. O aspecto cognitivo está ligado ao comportamento motor, o que trás a ideia que ambos se desenvolvem em conjunto, na relação de aprendizado e desenvolvimento.

Assim, para o desenvolvimento motor das crianças, as habilidades motoras fundamentais carregam grandes influencias nas competências do domínio motor e na relação de autoestima e autoconceito. Com isto, Gallahue e Donnelly (2008) classificam as habilidades motoras como; rudimentares – que serão desenvolvidas até o final do segundo ano de vida; fundamentais – seu desenvolvimento ocorre entre os três e os oitos anos de idade, e; especializadas – desenvolvidas entre os oito e doze anos de idade.

Na primeira infância ocorre um maior ganho do controle muscular, nesta fase ocorre o período ideal para o começo das praticas esportivas em geral, pois a criança tem melhoras significativas na coordenação e no controle motor.

Considera-se que a época de desenvolvimento de habilidades fundamentais é exatamente a primeira infância, ou seja, durante a Educação Infantil e nas primeiras series do Ensino Fundamental. Deve ser uma fase de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras, dos esquemas corporais e das primeiras combinações de movimento. (RIEHL, 2010, p. 173)

Estimular os gestos do aprendizado motor de forma apropriada deve ser introduzido pelo professor de Educação Física e ser marcadas pelas condições socioculturais. Portanto, o aluno compreende a educação proposta pelas aulas de Educação Física onde o mesmo percebe a responsabilidade social e a interação pessoal, a atividade e a diversão, construindo sua própria forma de expressão. Com esta perspectiva Gallahue e Donnelly (2008) afirmam que todo este processo são comportamentos adquiridos pelas atividades físicas, influenciando na construção do autoconceito e autoestima de cada sujeito.

Assim, é necessário entender o processo de alfabetização das habilidades motoras fundamentais de equilíbrio, manipulação e de locomoção. As mudanças do aprendizado motor vão ocorrer principalmente no período escolar, o professor de Educação Física deve durante este processo acompanhar estas mudanças. Com este processo entende-se que as habilidades fundamentais induzem as mais diversas habilidades motoras especializadas relacionadas aos esportes e afins.

As categorias das habilidades fundamentais vão ser divididas Segundo Gallahue Apud Sanches, Santos e Riehl 2010, p.47.

- Habilidades motoras de Equilíbrio: Curvar-se, alongar-se, contorcer-se, virar, balançar, apoios invertidos, rolamento do corpo, cair/parar, esquivar-se equilibrar-se
- Habilidades motoras de Locomoção: andar, correr, saltar, pular num pé só, saltar com alternância do pé de apoio, galopa, escorregar, impulsionar-se, escalar.
- Habilidades motoras Manipulativas: lançar, pegar, chutar, receber, rebater, voleio com as duas mãos, driblar, rolar a bola, voleio com os pés.

Com esta perspectiva, para Gallahue e Donnelly (2008), a avaliação do progresso do aluno, mediante a tais habilidades o professor precisa saber o que observar e como observar. A observação vai auxiliar a criança a desenvolver e vivenciar as suas condições de desenvolvimento biológico. As progressões das habilidades fundamentais estão relacionadas à junção (habilidades motoras de equilíbrio, locomoção e manipulativas), como virar, correr e receber, movimentos estes que podem representar movimentos específicos de basquetebol.



Assim, a importância dos princípios de estabilidade e equilíbrio é essencial para qualquer tipo de movimento, e mesmo para as habilidades motoras. Em todo tipo de equilíbrio vai ser necessário o indivíduo desenvolver a estabilidade para realização das mais diversas ações. Outra forma de observar o progresso das habilidades motoras é sequenciar o desenvolvimento das habilidades fundamentais relacionadas à idade. Podendo então teorizar com o pensamento de Sanches (2010) a diferença entre os padrões significa que os desenvolvimentos de diferentes habilidades fundamentais não ocorrem de forma homogênea, o que pode significar que o indivíduo pode estar no processo de aprendizado inicial do arremesso e uma progressão maior da corrida.

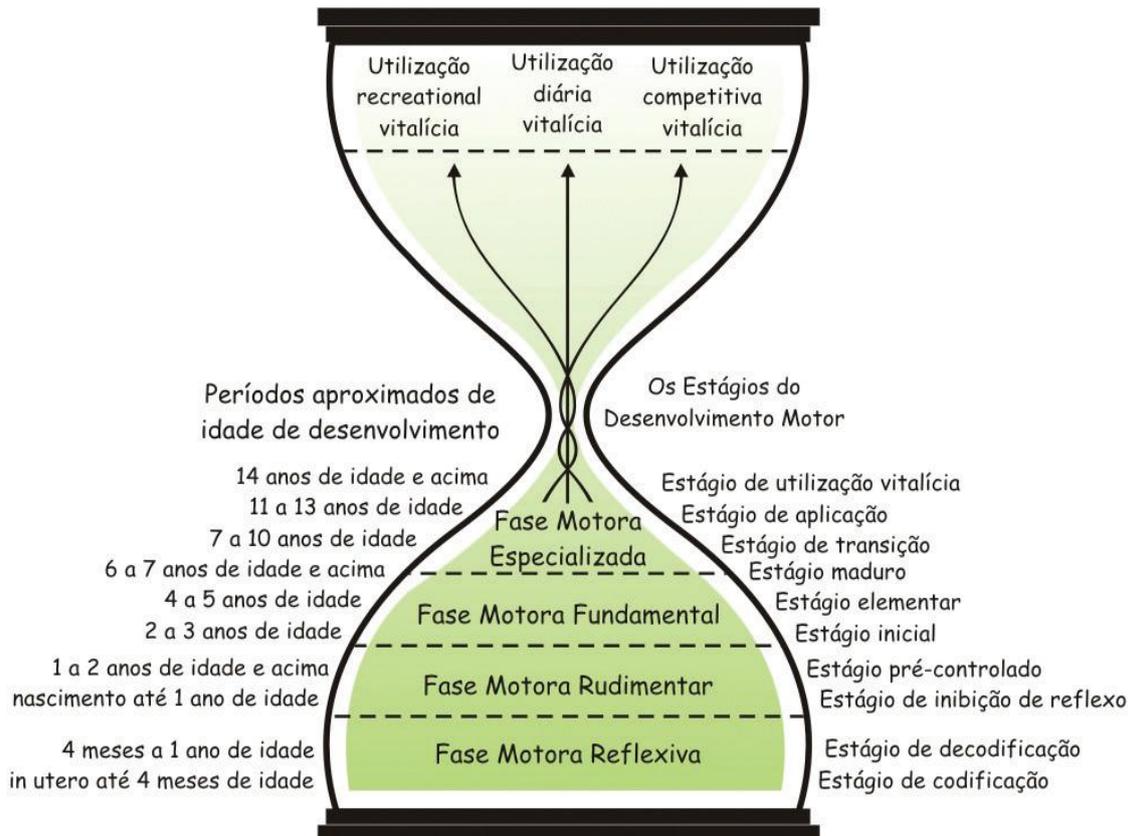
Em outras palavras, a Educação Física escolar precisa em seu componente curricular integrar uma proposta pedagógica com objetivos bem definidos. Podendo no processo educacional do ensino e aprendizado ensinar seus estudantes a mover-se e desenvolver-se por meio do movimento.

Com esta perspectiva, deve-se entender que o desenvolvimento motor é um processo contínuo de mudanças que se inicia na concepção e só termina após a morte. De acordo com Sanches (2010) ao longo do desenvolvimento motor, começamos a realizar as ações motoras mais complexas e com nível alto de proficiência. Pode-se entender então, que o desenvolvimento motor é um processo de sequência e estará relacionado à idade, onde existe uma progressão simples e sem habilidades, e evolui para uma habilidade motora mais complexa.

Para compreender melhor o processo do desenvolvimento precisamos entender dois tipos de mudanças: 1) as mudanças quantitativas, e 2) e as mudanças qualitativas. Segundo Sanches (2010) as mudanças quantitativas vão está relacionadas ao crescimento físico, a altura, peso ou desempenho de cada indivíduo. Segundo Sanches (2010, apud PAPAGLIA, OLDS E FELDMAN, 2009, p. 10) entende-se as mudanças qualitativas estão relacionadas ao melhor desenvolvimento das funções, relacionadas aos aspectos biológicos, especialmente nos anos iniciais de vida, o início de novas habilidades (andar, escrever ou arremessar uma bola).

A partir destas premissas, um modelo teórico de desenvolvimento motor será apresentado, a teoria do desenvolvimento de Gallahue (2005).

Exemplificando com a ampuheta de Gallahue e as fases motoras:



Gallahue Apud Sanches, Santos E Riehl 2010, p.28

A aquisição da competência no movimento é um processo extensivo, que começa com os movimentos reflexos iniciais do recém-nascido e continua por toda a vida. O processo pelo qual o indivíduo passa pelas fases dos movimentos reflexo, rudimentar e fundamental, até chegar, finalmente, à fase das habilidades do movimento especializado é influenciado por fatores da tarefa, do indivíduo e do ambiente (GALLAHUE; OZMUN, p.80, 2003).

O modelo inicial estabelece a relação fase-estágio-idade aplicado ao ciclo de vida. A primeira fase, conhecida como **Fase motora reflexa**, forma a base do desenvolvimento motor, seu processo ocorrendo na faixa etária de 4 meses a 1 ano de idade e in útero até 4 meses de idade. O estudo dos reflexos e dos padrões do comportamento estereotipado dos bebês revelam ser úteis para compreensão do processo do desenvolvimento motor. Seguindo este estágio do desenvolvimento as reações involuntárias surgem, ocorrendo por meio de toques, luz e mudanças de pressão. Segundo Sanches (2010) os movimentos involuntários é controlada pelo nível subtropical em todo processo do desenvolvimento motor.

Discutindo ainda sobre os movimentos involuntários, nos primeiros meses de vida pós-natal, desempenham papel importante para a criança aprender sobre o próprio corpo e ambiente. Ainda na fase do movimento reflexo, o estágio de codificação e decodificação são essências para a formação do bebê. O estágio de codificação ou de coletar, ocorre a partir do 4º mês de vida, onde ocorrem os estímulos e as respostas que formam a base do estágio de

codificação. Neste ciclo, os centros cerebrais são mais desenvolvidos, podendo provocar as reações involuntárias, assim os reflexos servem como recurso para coletar informações e serem armazenadas. O estágio de decodificação ou de processamento de informações ocorre do 4º mês ao 1º ano de vida. O aparato motor possibilita o processo de informações com maior eficiência, durante este período ocorre à diminuição de movimentos involuntários e reflexos, sendo substituídos por atividades voluntárias, causado por informações armazenadas.

A próxima etapa da ampulheta de Gallahue (2005), a **fase motora rudimentar**, ocorrendo em uma faixa etária aproximada entre o primeiro e segundo ano de vida e acima do nascimento até o primeiro ano de vida. As capacidades de domínio do movimento rudimentar são relacionadas ao aumento do controle motor, sendo estimulados por fatores do ambiente e das tarefas aplicadas, exemplos: o bebê pegar objetos, buscar por sentir objetos e afins. A fase motora rudimentar pode ser entendida em duas partes também, o estágio de inibição de reflexos e o estágio pré-controlado. Segundo Gallahue (2005):

- O estágio de inibição de reflexos, ocorre do nascimento até o primeiro ano de vida, os vários reflexos começam a ser inibidos pela ação do desenvolvimento motor. Os comportamentos dos movimentos involuntários são substituídos por voluntários, entretanto os movimentos voluntários ainda podem passar por despercebido.
- O pré-controle, acontecem do primeiro ano de vida ao segundo, ocorre o processo de distinção entre o sistema sensorial e motor, acontece o desenvolvimento dos processos cognitivos e motores mais elevados, possibilitando a melhora das capacidades rudimentares. Entendendo-se que o bebê adquiriu maior precisão e controle dos movimentos (locomoção, equilíbrio e de manipulação de objetos).

Podendo assim, entender mediante aos pensamentos de Sanches (2010) a fase motora rudimentar sendo o processo de movimentos, evoluindo dos movimentos involuntários, para o os movimentos voluntários, o estágio de pré-controle.

Continuando a conceituar, a próxima fase da ampulheta, o estágio da **fase motora fundamental**. Segundo Sanches (2010) a fase motora fundamental surge como consequência dos movimentos rudimentares. Essa fase é descrita como fase motora fundamental por ser a base das habilidades motoras mais complexas. Nesta etapa o processo de desenvolvimento ocorre dos dois aos sete anos, ocorrendo o aumento de diversos movimentos manipulativos.

A fase motora fundamental é composta por três estágios, sendo eles: o inicial, elementar e maduro, cada fase proporciona avaliar o desenvolvimento motor da criança. Entendendo detalhadamente as características que auxiliam cada fase do movimento fundamental, Sanches (2010), apresenta:

1) No **estágio inicial**, a criança faz as primeiras tentativas de atingir um determinado objetivo ambiental, utilizando uma determinada habilidade fundamental. O movimento apresenta uma sequência imprópria, há um grande dispêndio de energia pelo uso exagerado dos diferentes segmentos corporais e uma deficiência da coordenação e da sequência rítmica de movimentos.

2) No **estágio elementar**, há uma diminuição da quantidade de erros e a melhoria das coordenações rítmicas e dos movimentos com conseqüente diminuição do dispêndio de energia. A maioria das crianças consegue atingir esse estágio em um grande número de movimentos fundamentais, por meio do processo de maturação. Embora no estágio elementar ocorra uma melhoria em relação ao estágio anterior e uma aproximação das características do estágio subsequente, ainda podemos observar deficiências na sincronização espaço-temporal dos movimentos.

3) As características dos movimentos no **estágio maduro** da fase dos movimentos fundamentais expressam-se pela forma mecanicamente eficiente, coordenada e controlada. (p 31).

Compreendendo que as habilidades fundamentais, como andar, correr e saltar, arremessar entre outras, são ditas como naturais, porém, para que elas aconteçam é necessário a prática, ou seja, a experiência.

Agora a última fase, a fase de motora especializada, o movimento motor especializado ocorre dos sete aos 14 anos.

Nessa fase, os movimentos de estabilidade, de locomoção e de manipulação, desenvolvidos na fase anterior, continuam a ser refinados e combinados em um processo de aumento progressivo de complexidade expressa em habilidades motoras, como pular corda, chutar e arremessar bolas em movimento, saltar obstáculos, dançar, ou em quaisquer outras habilidades motoras presentes no dia a dia. (SANCHEZ, 2010, p. 33).

No desenvolvimento dessas fases, possuem três estágios, sendo o estágio transitório, de aplicação e de utilização permanente. Sendo explicados, segundo Sanches (2010):

**Estágio transitório** – Relacionado à faixa etária dos 7 aos 10 anos. As habilidades motoras sendo as mesmas utilizadas no estágio anterior, entretanto, com maior precisão e controle, sendo desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Entendo que esta fase é um processo de descoberta de habilidades mais complexas.

**Estágio de aplicação** – ocorre entre as idades de 11 e 13 anos, predomina neste momento o aprendizado de movimentos mais amplos e gerais em todos os tipos de atividades. Nesta fase, ainda ocorre os fatores ligados a maturação, a relação entre a experiência acumulada dos estágios posteriores e ao início do desenvolvimento cognitivo, determinando a

escolha de determinadas especialidades. Especialidades estas relacionadas as escolhas ao tipo de atividade que ira exercer cada sujeito.

**Estágio de utilização permanente** – seu início ocorre por volta dos 14 anos de idade, e continua até a morte. Este estágio representa o ponto mais desenvolvido de todas as fases anteriores. Neste contexto, a estruturação de experiências e o repertório amplo das habilidades motoras são melhores construídas, respeitando a individualidade de cada estudante.

Dessa forma, pode-se conseguir um desenvolvimento motor equilibrado benéfico, para toda a vida do individuo, em todos os tipos de habilidades que exijam uma ação motora (2010, p.34).

Após compreender o primeiro modelo de ampulheta, e o seu processo de desenvolvimento motor, agora, a ampulheta ampliada irá explicar o acontecimento de algumas ações que ocorrem durante ao longo do tempo, relacionados os fatores individuais (individuo único) e os fatores ambientes.

Este modelo de ampulheta primeiramente precisar ser entendido, Mediante as concepções de Sanches (2010) a junção entre a hereditariedade (recipiente com tampa) e do ambiente (recipiente sem a tampa). A hereditariedade, relacionada aos fatores genéticos, pouco se pode mudar em seu desenvolvimento. Vale ressaltar que, a fase motora reflexiva e a fase motora rudimentar estão ligadas a este estado.

E o ambiente, relacionado ao meio de convívio e experiências e das vivencias, e nesta perspectiva a fase motora fundamental e a fase motora especializada irão acompanhar este processo do desenvolvimento motor. Sendo assim, a hereditariedade e o ambiente são contribuições conjuntas nesse processo de desenvolvimento. Eventualmente, compreender todo este processo do desenvolvimento motor, faz necessário para o entender do aprendizado. E para complementar este processo, como visto anteriormente, as praticas e exercícios são necessárias para está evolução do desenvolvimento motor.

Relacionar então o basquetebol a este processo de aprendizado motor trará grande atenção a esta pesquisa. O basquetebol é uma modalidade esportiva coletiva com origem no final do século XIX, em 1891, no contexto escolar norte-americano; dinâmico, o jogo rapidamente ganhou adeptos pelo país e pelo mundo, tornando-se modalidade oficialmente olímpica em Roma, no ano 1936. Na atualidade é uma das modalidades mais praticadas no mundo, com 213 países vinculados à Federação Internacional de Basquetebol (FIBA, s/d).

Com esta perspectiva, a formação motora em conjunto com o basquetebol, pode ocorrer pelos estímulos das diferentes habilidades motoras que ocorrem em seu processo de ensino e aprendizagem.

Posicionando a cerca do basquetebol, Segundo os autores Frank, Marramarco e Marramarco:

O Basquetebol é constituído por uma soma de fundamentos básicos. Tais fundamentos evoluem para situações específicas do jogo e, conseqüentemente, quando necessitam maior organização, derivam para os aspectos táticos, tanto ofensivos quanto defensivos. Esta estrutura do jogo fundamenta-se no perfeito desenvolvimento das capacidades motoras condicionantes e coordenativas. (FRANK; MARRAMARCO; MARRAMARCO, 2019, p.83).

Por estas premissas, o ensino e aprendizado do basquetebol na Educação Física poderá ser estabelecido por movimentos básicos do ser humano, como: corridas, saltos e outros. Relacionar estes fundamentos proporcionará o aprendizado para a combinação de movimentos presentes na estruturação do basquetebol (saltar bilateral e unilateral) e habilidades específicas (saltar, correr, driblar e outros presentes na formação do jogo). Em decorrer do desenvolvimento das aulas, os professores de Educação Física necessitam dominarem diferentes métodos de ensino e conhecimentos que possibilitem a aplicação de diversas situações que estimulem o aprendizado, possibilitando ao estudante vivenciar determinada modalidade em sua formação.

Em partida destas situações, as construções propostas metodológicas que suportem as abordagens teórico/práticas, necessitam ser pensadas de forma adequada para que alcancem o desenvolvimento nas diferenças esferas motor, cognitivo e afetivo. Sendo importante ponderar as necessidades do aprendizado das habilidades motoras e esportivas, assim, adentrando nas características fundamentais do basquetebol, acarretando em um conjunto de atribuições possibilite o jogo.

Acreditando no ensino da modalidade do basquete, relacionar seus meios de aprendizado e o aprender jogar, precisam ser estruturadas nas aulas de Educação Física, seguindo todos os meios de aprendizado desta maneira, os autores Scaglia et al (2013), afirmam:

Assim, em uma metodologia que explore conteúdos por meio de uma situação de jogo na aula/treino, exigirá do professor/técnico o cuidado didático na garantia de um ambiente de jogo, em que os planos pedagógicos (planejamento, objetivos, conteúdos) sejam orientados pela natureza do jogo. Porém, isso não significa que é deixar jogar (jogo pelo jogo). Mas garantir um ambiente de aprendizagem em que os procedimentos e objetivos pedagógicos sejam alcançados na medida em que o jogador mobiliza suas competências e habilidades (ato de jogar) a fim de elucidar a lógica do jogo (jogar melhor/obter êxito. p.230).

Identificando a busca por uma identidade de uma aula construtiva, que ao mesmo tempo possa desenvolver as habilidades motoras necessárias, por meio do ensino do basquetebol, o professor (a) de Educação Física não ira buscar formar atletas em suas aulas escolares, mas sim, um contexto de formação que contemple todas as possibilidades possíveis.

Dessa forma, um estudo que procure avaliar a aplicabilidade de uma proposta de procedimentos metodológicos para iniciação na modalidade do basquetebol, a qual prevê o aproveitamento integral do ensino de todas as técnicas de jogo, por meio de uma sequencia de fundamentos de iniciação, aplicação de exercícios educativos, bem como emprego dos jogos pré-desportivos relacionados com os fundamentos e as possibilidades de expansão [...] (GUARAZI; SHIGUNOV, 2002, p.105).

Podendo partir para as etapas do desenvolvimento motor que o esporte pode proporcionar, neste contexto, o Basquetebol, traremos as propostas de ensino e aprendizado que as perspectivas oferecidas nesta temática podem proporcionar. Contextualizando os pensamentos dos autores Gallhue e Ozman (2003) sistematiza que, o processo de desenvolvimento motor é para toda vida e que necessita interagir com as complexidades humanas.

E que para ocorra o desenvolvimento e mesmo o aperfeiçoamento do desenvolvimento motor, fases de estimulação motoras são descritas como necessárias para tal. Com isto, serão explicitadas brevemente as quatro etapas processuais da formação dos estudantes no ensino. Referindo-se: Mediante aos pensamentos de Seoane *et al.* (2012) a fase de estimulação motora está relacionada à percepção e exploração dos diferentes movimentos esportivos na infância, oportunizando aos primeiros momentos dos alunos e alunas explorar movimentos, comparando com as percepções de movimentos que já conhecem. Relacionando a este conhecimento a fase de aprendizagem motora é caracterizada pela transição das habilidades motoras básicas para outras mais elaboradas, ocorrendo maior interferência do professor na construção do plano motor, a partir de modelos de estudos necessários socialmente construídos. A terceira fase, de prática motora pode ser explicada por esta está associada à de especialização esportiva, compreendida entre os 16 e 18 anos de idade. É caracterizada pelo aperfeiçoamento das capacidades motoras na modalidade esportiva escolhida, com o decorrer da prática motora e da aprendizagem motora (SEONE et al, 2012, p.83 apud VIEIRA; VIEIRA; KREBS, 2005).

A última etapa, denominada Fase de especialização motora, a qual terá maior destaque nesta pesquisa, se refere ao momento em que neste quesito de pesquisa, o aluno e aluna buscam a “perfeição” e a personalização dos movimentos, com a finalidade da busca pelo

máximo desempenho motor, ressaltando que esta característica caminha como desenvolvimento de esporte em longo prazo.

Prosseguindo na contextualização destas ideias, o “aprendizado” motor nas aulas de Educação Física por meio das aplicações fundamentais do Basquete, serão entendidas por estágios de aprendizado, podendo ser: cognitivo, autônomo e associativo. A principal característica do estágio cognitivo seria o processo inicial da relação dos erros após o aprendizado de determinadas habilidades, influenciando no mecanismo de ensino dos alunos. O ensino associativo, que após determinadas práticas, os estudantes percebem facilidade na realização dos movimentos passados pelo professor (a), existindo uma diminuição dos erros e facilitando para aprendizagem dos movimentos. E por último, o estágio autônomo, que configura a compreensão das atividades de forma automática, podendo aprofundar nas tarefas e suas dificuldades, identificando o maior fator de dificuldade dos estudantes com possibilidades de melhora. Após reconhecer os múltiplos fatores envolvidos no processo de ensino do basquetebol e na formação das habilidades motoras, a construção do desenvolvimento motor explicita a necessidade de passar pelas fases e estimulações necessárias para o aprendizado.

Dessa forma, pode haver um melhor entendimento do desenvolvimento humano, o que auxiliaria os professores a aperfeiçoar e a melhorar as performances de movimento de seus alunos, detectando problemas naqueles que apresentam desenvolvimento motor diferente dos seus semelhantes (ISAYMA; GALLARDO; PAYNE, 1998, p.76 apud ISAACS, 1987).

Assim, é necessário adentrar no universo das práticas e compreensão dos movimentos do basquetebol, utilizando estratégias das diferentes práticas pedagógicas, buscando a diversificação das práticas e explorar o ambiente pedagógico da compreensão do jogo, podendo estimular os valores, a vivência e permitindo a fluência da aula. Ressalta-se novamente a ideia de identificar as situações possíveis para o desenvolvimento dos estudantes com contribuições nas áreas do desenvolvimento motor e entender os fatores cognitivo e sócio emocional, até mesmo na melhora universal das habilidades nas mais diferentes habilidades durante a vida.

## CAPÍTULO II

### **2. POSSIBILIDADES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES A PARTIR DO PROCESSO DE ENSINO DO BASQUETEBOL NA PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTISTA**

Na construção de uma prática educativa, que incentive o aprendizado dos movimentos humanos para a melhora do desenvolvimento motor de estudantes, diversas possibilidades são apontadas. Um olhar amplo para o movimento humano é entender que, Segundo Castro e Santos (2011), as habilidades perceptivo-motoras na Educação Física, são um fenômeno bastante complexo, que diversos fatores como; o meio ambiente, a tarefa e as condições individuais influenciam para que determinadas situações de desenvolvimento ocorram.

Embora diversas divergências ocorram na construção das aulas da Educação Física, discorrendo em estudos mediante aos esportes, a motricidade humana, a cultura corporal e o movimento humano, em tudo, podemos afirmar que as habilidades perceptivo-motoras estão relacionadas em todos os meios. Dizer que o foco da Educação Física é ensinar habilidades perceptivo-motoras não significa pensar o movimento humano fora do contexto social e das interações afetivas. (SANTOS; CASTRO, p. 26, 2011).

Desta forma, a prática da Educação Física acontece onde houver um espaço de interação e participação, onde os indivíduos são diretamente ligados pelas características das habilidades perceptivo-motoras. Relacionando todos os aspectos apresentados, o movimento não é um aspecto isolado, o movimento surge do resultado entre a interação e três tipos de restrições: do indivíduo, da tarefa e do meio ambiente.

O primeiro aspecto que poderá ser debatido será em relação aos fatores individuais. As relações vinculadas as características individuais podem mediar tanto pelos aspectos estruturais e funcionais. Mediante as estes apontamentos, Castro e Santos (2011) discorrem que as restrições estruturais estão relacionadas a estrutura corporal (peso, altura e alterações musculares/músculos). Enquanto os aspectos funcionais as questões qualitativas (aspectos genéticos e neurais), trabalho da percepção e cognição humana. Mediante a percepção o individuo consegue processar as informações sensoriais que são colocadas no meio ambiente, uma vez o indivíduo compreendendo as características ao seu redor, essa percepção é relacionada as habilidades perceptivo-motoras, ocasionando a forma e o movimento.

Dado as seguintes funcionalidades de compreensão, sabe dirigir a atenção para os aspectos mais significativos do ambiente é uma necessidade na execução das habilidades.

Prestar atenção para realização de uma informação é relevante para execução de um jogo, identificando os movimentos e gestos necessários. Neste ponto, para que aconteça um aprendizado sobre a análise devem-se aprender as seguintes propostas; práticas em diversas situações que incluam dicas visuais necessárias; variações das dicas visuais e envolver um trabalho que intensifique e consiga varias as informações para o encontro das dicas. Consequentemente, todos esses fatores vão ajudar na melhora do individuo, proporcionando os processos cognitivos que incluem a atenção ou intenção das habilidades.

Podendo aplicar está particularidade nas práticas do basquete, por exemplo, a relação do inicio do movimento (o passe), a preparação exige grande concentração, o estudante necessariamente precisa neste caso desenvolver fatores individuais em relação a seu aprendizado, podendo ser influenciado por diversos aspectos: A análise individual em relação ao ambiente afetará as situações de percepção em diferentes características. As ações e participações nas tomadas de decisões estão relacionadas proporcionalmente em como o individuo consegue analisar as situações e diretamente relacionar seus aspectos individuais (concentração, preparação e outros) para realizar seus movimentos; Fatores pessoais e individuais irão relacionar diretamente nas ações (motoras e habilidades motoras) nas diferentes situações.

O próximo aspecto será conhecido como “Fatores do ambiente”. As ações deste fator poderão ser analisadas pelas variedades de movimentos executados no ambiente. A partir desta situação Castro e Santos (2011), exemplificam que as restrições do ambiente não podem ser controladas, existindo dois tipos de restrições: reguladoras, não-reguladoras. As ações reguladoras do ambiente consistem naquilo que será direcionado a realizar. O objeto sofrerá influencia pelo ambiente que poderá "dificultar" ou "facilitar a ação determinante”. Considerando os pontos abordados, o tópico a seguir discorrera sobre os fatores da tarefa.

As restrições da tarefa envolvem contextos mais específicos do que as restrições do ambiente e estão diretamente relacionadas aos objetivos e ao tipo de tarefa a ser executada (SANTOS; CASTRO, p. 33, 2011). Todos estes aspectos vão ser relacionados com regras que restringem ou especificam as dinâmicas, situações que contemplem a execução de habilidades, e espaços demarcadores da ação das atividades.

Com estes atributos, a tarefa pode ter em sua base diversas características de apoio, explorando a mobilidade (a base é móvel, as ações que exploram os movimentos do basquetebol, tal como saltar, deslocar/correr nas diferentes direções), ou tarefas de estabilização (a mesma relação do frear, ou mesmo ficar em pé). As pontuações aplicadas até

o presente demonstram as relações que consistem no aprendizado dos movimentos humanos e suas situações para o alcance das habilidades perceptivo-motoras.

Aprofundando no estudo e as relações do comportamento motor, três grandes aspectos agregam o entendimento, sendo: o controle motor, o desenvolvimento motor e a aprendizagem motora. Uma forma fácil de compreender a diferença entre essas subáreas é olhar para dimensão temporal sob a qual o movimento é estudado. (SANTOS; CASTRO, p. 34, 2011).

Corroborando com os pensamentos dos autores, Santos e Castro (2011) descrevem que pensar no **desenvolvimento motor** vem à mente crianças, hereditariedade e crescimento, palavras que contemplam a ideia da execução das habilidades perceptivo-motoras ao longo dos anos, fatores genéticos (maturação) e ambientais (experiências e práticas adquiridas). Resultando no entendimento que o desenvolvimento motor está associado ao processo de mudanças durante os anos. Portanto, como pontuado nesta pesquisa anteriormente, Gallahue (2009), compreende que as mudanças estão relacionadas a idade, mas não é dependente da idade, as mudanças do desenvolvimento podem acontecer em momentos diferentes de cada indivíduo.

O próximo aspecto, o **controle motor**, vai está muito mais relacionado às questões específicas centrada no agora. Desenvolve em entender as ações e os movimentos (o foco) na execução de determinada atividade/ação. A partir de Santos e Castro (2011), podemos afirmar que o campo do controle motor estuda: as informações sensoriais (visão, audição, somatossensitivo e vestibular) para a execução dos movimentos; correlação do sistema nervoso central para organização dos músculos e articulações em função dos movimentos, podendo planejar a execução das ações de determinados momentos.

Contemplando o estudo, a **aprendizagem motora** é reconhecida como um processo contínuo de mudanças pelas melhorias na execução das habilidades perceptivo-motoras.

Portanto, o campo de estudo da aprendizagem motora está preocupado em entender os processos e os mecanismos envolvidos durante a aquisição de habilidades perceptivo-motoras e também as variáveis que afetam a obtenção de formas eficientes na execução das habilidades. (SANTOS; CASTRO, 2011, p. 34,).

A aprendizagem motora está relacionada à melhora significativa de determinadas habilidades, que se conecta ao desenvolvimento motor (pelo tempo que isto acarretará para que este aprendizado ocorra), trazendo sempre significado do "porque" executar e aprender determinado movimento. Podendo relacionar mais uma vez ao controle motor, tempo de ação e estímulos para executar diversas ações. Ex: Para aprender a quicar uma bola de basquete práticas serão necessárias para o aprendizado e melhora da habilidade de controle da bola

(aprendizagem motora), em conjunto ao tempo maturacional de cada indivíduo em desenvolver seu corpo (organismo) para entender as ações motoras necessárias (desenvolvimento motor) para executar com melhor entendimento e precisão determinadas ações (controle motor). Após detalharmos as áreas do comportamento motor, percebe-se a importância da fundamentação teórica-prática para o início do estudo em relação ao movimento humano, compreensão das particularidades do indivíduo, do ambiente e da tarefa em função de posteriormente entender a importância do ensino do basquete em função destas ações e como aplicar de forma pedagógica está prática.

Assim, detalharemos a relação perceptivo-motora em questão do aprendizado motor. Segundo Santos e Castro (2011) as habilidades motoras podem ser reconhecidas como um ato ou tarefa. Nesta situação olharmos mais uma vez para o basquetebol nos ajuda a entender diversas habilidades motoras, sendo: o arremesso e o passe. Para distinguirmos uma habilidade motora é necessário considerarmos algumas particularidades, entender a forma que a tarefa é executada, a importância dos elementos motores (arremessar, correr e outras). Outro conjunto de características comuns podem ser relacionadas e desenvolvidas com metas a serem alcançadas, realização voluntária do sujeito e aplicação bem realizada para ser aprendida.

Por fim, cabe entender que todas essas relações vão ter forte relação com as teorias do programa motor, que aliado ao Sistema Nervoso Central responsável pela realização dos movimentos. É apresentada pelos autores Santos e Castro (2011), explicitam que o programa motor é uma representação em plano abstrato onde é armazenada a memória para comandar e realizar os movimentos necessários. Com esta perspectiva, consolidando os pensamentos de Santos; Castro (2011); Schmidt (1975), entender que o programa motor pode ser generalizado (representação de uma classe de padrões e movimentos que podem ser modificados para diferentes tarefas), sendo constituído por aspectos invariantes e parâmetros.

Um exemplo relacionando o basquete: uma sequência de movimentos e ações de uma partida - um arremesso, a relação do salto, os movimentos de arremesso dos braços, até o ato final, estão relacionados independentemente de onde será feito o arremesso. Entre as várias formas de entendimento, o professor de Educação física necessita fazer uma boa análise a sua metodologia aplicada, para que possa “colher” resultados significativos. Na sequência, trataremos do conteúdo específico do basquetebol, dialogando com possibilidades metodológicas de sua aplicação por meio de análises de propostas já existentes.

## **2.2 – Análise das possibilidades de desenvolvimento/aprendizado motor em escolares a partir da relação com o processo de ensino do basquetebol na perspectiva desenvolvimentista**

Caracterizando o esporte basquetebol pode ser afirmar que é uma modalidade esportiva coletiva, composta por duas equipes com cinco jogadores cada, com regras específicas, ocorrendo em um espaço determinado. Paes, Montagner e Ferreira (2009), Galatti e Paes (2007), Ferreira e Rose Jr. (2003) e Gallati e Seoane (2012), consideram seis os fundamentos do Basquetebol:

- Arremesso: fundamento ofensivo de acertar a cesta adversária e pontuar no jogo.
- Controle do corpo: execução/realização dos movimentos e ações necessárias para situações ofensivas e defensivas do jogo.
- Drible: ato de quicar a bola com uma das mãos, impulsionando-a ao solo, podendo permitir o deslocamento pela quadra enquanto a bola estiver em sua posse.
- Manipulação de bola: controle e manuseio da bola, em diferentes perspectivas, parado, movimento, dentro ou fora de jogo.
- Passe: ação de lançamento entre os companheiros da mesma equipe, com intuito de permanecer com a bola em mãos afim de aproximar-se da cesta.
- Rebote: situação ofensiva e defensiva, para recuperação da bola após uma tentativa de arremesso não completada.

A análise a seguir será a partir de material bibliográfico disponibilizado pelo antigo Ministério do Esporte, atualmente Secretaria Especial de Esporte, para professores e estagiários que atuam no Programa Segundo Tempo, sendo este uma forma de política de fomento ao esporte escolar, discutindo a teorização que as atividades a seguir podem possibilitar ao desenvolvimento motor.

A proposta para o ensino do Basquetebol ocorre na perspectiva desenvolvimentista com bases pedagógicas na Iniciação Esportiva Universal de Pablo Juan Greco e Novelino Brenda. O Sistema de Ensino está dividido em complexo denominado de A – B – C, no qual busca o desenvolvimento da inteligência tática, habilidades técnicas, capacidades coordenativas, estruturas funcionais. Para fins de estudo, os exercícios ou atividades de

ensinos direcionados as capacidades coordenativas são as mais apropriadas para análise, sem, no entanto, descartar as outras situações de ensino, que possam enriquecer o debate.

Assim, é importante conhecer os fatores técnicos, podendo ser interpretados pelas questões táticas, dando espaço para as manifestações individuais, sendo necessário utilizar varias estratégias de ensino e diversificados procedimentos pedagógicos, com estes conceitos, será analisado as seguintes atividades: Jogo dos três times; drible no arco; jogo, driblar, rolar e atacar; jogo das funções; estrutura funcional (jogo da meia quadra 3x3).

A primeira análise será mediante ao jogo para desenvolver a inteligência tática e criatividade tática (C.T), nomeado como **jogo dos três times**. O objetivo deste jogo é fazer passes para os jogadores dentro dos arcos.

#### JOGOS PARA DESENVOLVER A INTELIGÊNCIA E CRIATIVIDADE TÁTICA (C.T)

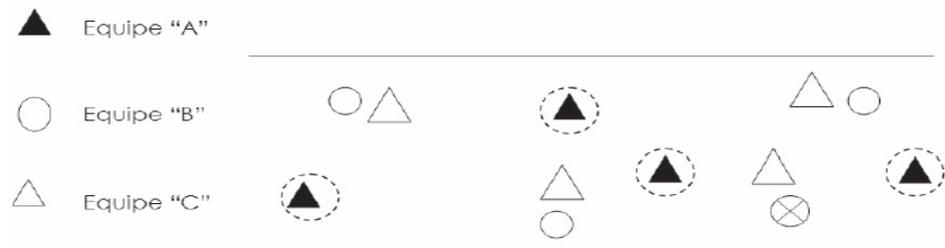
##### Nome: Jogo dos três times

**CT:** Reconhecer espaços, e superar o adversário

**Material:** Bola de basquetebol, arcos e coletes.

**Objetivo:** Fazer passes para os jogadores dentro dos arcos.

**Descrição:** No campo do jogo marcado por cones, há três equipes (A, B e C), a equipe "A" começa o jogo com todos seus jogadores dentro dos arcos previamente espalhados aleatoriamente pelo campo de jogo. Equipes "B" e "C" disputam à posse de bola. A equipe em ataque procura assegurar a posse de bola e fazer um ponto. A equipe em defesa procura entrar em posse de bola, marcando de forma individual, Procurando interceptar ou antecipar passes. Através de passes a equipe que está em ataque tenta fazer a bola chegar a um jogador da equipe "A", nos cones. Quando isso acontece à equipe marca um ponto. Automaticamente "A" todos os integrantes da equipe saem dos cones e passam para o ataque, quem fez ponto defende, sendo que a equipe que sofreu o ponto entra nos arcos passando a ser o alvo. Ganha a equipe que em determinado espaço de tempo faz mais pontos.



Morales e Anselmo, 2006, p. 199.

A atividade presente explora habilidades motoras específicas do Basquetebol, como: coordenação, velocidade e agilidade. Com esta característica categorias de habilidades fundamentais são exploradas, observa-se que situações de equilíbrio, de virar (habilidades motoras de equilíbrio), andar, correr, saltar, impulsionar-se (Habilidades motoras de locomoção) e receber, driblar (habilidades motoras manipulativas) estão sendo desenvolvidas neste jogo.

Nesta relação, compactuando com o que já foi discorrido, podemos identificar que os fatores individuais, de tarefa e do meio ambiente estão presentes na atividade, influenciando

na melhora das habilidades perceptivo-motoras. Os fatores individuais irão desencadear características estruturais de cada estudante (altura, peso), que possibilitará realizar determinadas circunstâncias do jogo (podendo sobre sair diante as individualidades), conseguindo relacionar estes fatores e aplicá-los ao meio ambiente, ocorrendo o processamento das características ao seu redor, mais uma vez presente no desenvolvimento das habilidades motoras (sucessivamente as restrições e exploração das mais diferentes **tarefas** do jogo, e das dificuldades aplicadas) influenciara diretamente nas atividades.

Ao longo desta proposta de ensino, os autores indicam variações para o jogo de acordo com a faixa etária dos desportistas. Nesta relação, as variações de faixa etária vão controlar os processos do nível de atividades: 10 – 12 anos: utilizar coringas, permitir driblar a bola; 13 – 14 anos: limitar número de dribles e quantidade de passes; 15 – 17 anos: colocar coringas defensivos (criar superioridade numérica defensiva) e controlar quantidade de dribles (quantias menores).

Com a relação apresentada, os parâmetros das categorias das habilidades fundamentais vão ser adaptáveis as demandas das tarefas apresentadas. Exemplo realizado no **jogo dos três times**, a sequência de movimentação, troca de passes, aproxima-se das ações de uma partida.

Associando as características do jogo, os autores Santos e Castro (2011) e Schmidt (1975) expressam que todas estas situações vão ser ocasionadas para o desenvolvimento de habilidades, que desencadeiam nas teorias do programa motor, não de forma exclusiva para execução de um movimento e sim para uma determinada classe de movimentos, tais como na atividade analisada, o passe, drible, estimulando os elementos proficientes em momentos específicos.

Percebe-se, que a aplicação do jogo, buscará instigar características e estruturas funcionais, entendendo que a aprendizagem ocorre de forma gradativa, evidenciando a tomada de decisão dos alunos. Temos como objetivo dessa atividade a troca de passos e disputa de bola, função específica está explorada no jogo de basquetebol, explorando as tomadas de decisões que ocorrera durante uma partida, reconhecendo o espaço e o ambiente que ocorrerá todas essas ações (contra-ataque, ataque posicional, defesa individual e movimentação ofensiva).

Temos como objetivo dessa aula explorar as situações que podem ocorrer durante uma partida de basquetebol, que cause preocupações com a posse de bola, que permita o aluno raciocinar e explorar as mais diferentes situações, possibilitando prosseguir nas ações essenciais do jogo, podendo então apontar que atividade apresentada explora as habilidades fundamentais do Basquetebol.

A segunda atividade que iremos descrever tem como intuito desenvolver capacidades coordenativas.

## 2- CAPACIDADES COORDENATIVAS (CC)

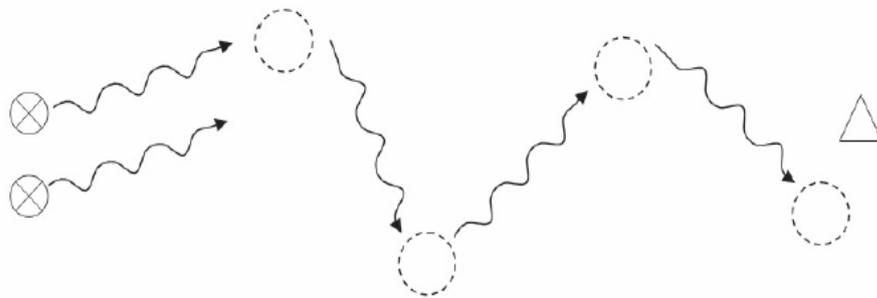
**Nome: Drible no arco**

**CC:** Pressão de tempo e de precisão.

**Material:** Bolas de basquetebol e arcos.

**Objetivo:** Maior quantidade de dribles acertando os arcos no chão.

**Descrição:** Em duplas, um dos participantes pega uma bola de basquetebol e a transporta driblando e acertando os arcos que ficam espalhados no chão da quadra de basquetebol. O outro colega também se desloca driblando uma bola de basquetebol deve contar os acertos do seu colega. Ambos os jogadores não podem perder o domínio da bola no deslocamento. Após 30 segundos as duplas trocam de tarefas.



Morales e Anselmo, 2006, p. 200.

A aula realizada, explora as questões específicas do drible, entendendo as perspectivas táticas que podem ser explorada por meio desta atividade, é necessário compreender o que fazer (ou não) nas diferentes situações de jogo quando se tem a posse de bola. Alguns questionamentos do professor podem influenciar nos estímulos da tomada de decisão dos estudantes, levantando diversos fatores de dúvidas (“quando driblar?”, “qual situação adequada?”), todos estes aspectos serão levantados na seguinte atividade.

Após este entendimento, refletindo as perspectivas do jogo, analisaremos os processos do desenvolvimento motor que podem ser exploradas. Recuperando informações contidas no capítulo I, quando apresentamos a Ampulheta de Gallahue e sua teoria de Desenvolvimento Motor linear dividida em Fases e Estágios. A transição entre as fases passa pela estimulação e aprendizagem crescente das diferentes habilidades. A maior presença de habilidades motoras de movimento presente nesta atividade a ser em seguida analisada tem enfoque nas habilidades de locomoção: andar e correr; juntamente com habilidades motoras manipulativas: driblar.

Estes fundamentos neste jogo/atividade irão auxiliar no desenvolvimento das práticas motoras, atuando na transição para fase motora especializada. Significativamente, a

aprendizagem desenvolvida nesta situação é o ponto de partida para habilidades mais complexas. Tendo como referência a aproximação com jogo formal de basquete, esquemas de informações apresentados por Santos e Castro (2011) e Schmidt (1975), algumas situações são integradas, mais uma vez destacando os fatores individuais, de ambiente e de tarefas, que sequencialmente vão explorar as condições iniciais (diretamente relacionado na hora da execução de determinado movimento), especificações da resposta (as situações específicas para execução da atividade, como: velocidade e direcionamento), as ideias sensoriais (perceber a forma de posicionamento e controle das atitudes tomadas), e o resultado observado/alcançado (ao executar drible e acertar o arco obteve uma determinada resposta, o colega dois, contabilizar as pontuações e executar o drible).

Com este adentro, a formação de um esquema dinâmico, rico e variado, possibilitará uma melhor aprendizagem, uma maior facilidade na significação e melhora nos movimentos, até mesmo para dar continuidade em novos aprendizados. Aprender dentro de um ambiente com constante variação nos parâmetros do programa motor generalizado irá contribuir para a construção do esquema cada vez mais amplo e adaptável a novas situações. (SANTOS; CASTRO, p. 83, 2011).

Considerando estes múltiplos fatores no ensino deste jogo na aprendizagem do basquetebol, Galatti e Paes (2007) sintetizam que nessas idades:

- 10 – 12 anos: ocorra a estimulação máxima, com variações para resolver tarefas e problemas motores, consolidando as variações de estímulos sensoriais, cognitivos na melhora da aprendizagem motora.

- 13 – 15 anos: início de trabalho focado nas capacidades específicas, correlacionado o desenvolvimento motor com as perspectivas táticas da modalidade. Idades acima trabalham o refinamento da modalidade sequencialmente. As condições de aprendizado em sua maioria precisam ser expostas a diferentes contextos e condições, assim, podendo explorar as mais variáveis experiências e significados no aprendizado. Estes fatores de restrições podem ser explorados em consequência da idade, explorando diferentes situações e níveis de aprendizado.

A próxima atividade irá enfatizar por meio de um jogo ações defensivas e ofensivas em um 2x2.

**2 X 2 + 1**      PRINCÍPIANTE 02

1. Nome do jogo:  
**Driblar, rolar e atacar.**

2. Objetivo: aplicação dos diferentes meios táticos de grupo em situação de 2x2+1.

3. Descrição: os alunos se posicionam em duplas na linha de fundo da quadra. Cada dupla ficará ao lado da tabela e sobre a linha de fundo. Ao sinal do professor, as duplas deverão se deslocar em direção para a outra tabela, realizando drible e rolando um arco. A dupla que primeiro chegar à linha de fundo contrária começará o contra-ataque e a outra dupla deverá reagir e defender para evitar a cesta. O coringa se posiciona em qualquer lugar da meia quadra ofensiva e colabora no ataque oportunizando a situação de 2x2+1.

4. Desenho



Moraes; Anselmo e Reis, 2013, p. 207.

Partindo dos princípios das habilidades fundamentais de movimento, os seguintes aspectos são apresentados na atividade: andar e correr (habilidades fundamentais de locomoção), driblar e rolar a bola (neste caso, o arco). Nesta situação, observa-se uma forte relação dos fatores de tarefa (condução com drible com a bola, e condução com arco), e os fatores do meio ambiente (como as condições determinadas da travessia de uma ponta a outra da quadra será realizada).

Com esta perspectiva, partir do entendimento apresentado por Castro e Santos (2011) e Magill (2010), que a partir desta situação devesse ocorrer uma melhora da habilidade motora, pois esta atividade observa-se as seguintes características necessárias:

- Uma meta a ser atingida: no jogo podemos apontar para característica de conseguir realizar o drible até a outra ponta da quadra e sequencialmente o parceiro/a rolar o arco juntamente.
- Requer a exploração dos movimentos do corpo: sendo eles as habilidades motoras de locomoção e manipulativas.
- Ser realizada voluntariamente e em conjunto ser compreendida: estando associados na sequência da segunda parte do exercício, que irá explorar os fundamentos de jogo defensivos e ofensivos do basquetebol, onde as pessoas devem realizar as ações necessárias para que tais situações ocorram já de forma

voluntaria, necessitando compreender e interpretar a situação imposta, para que desta forma consiga concluir a atividade.

Explorando desta forma as habilidades motoras especializadas, aplicando ao ensino e desenvolvimento para o basquetebol, permitindo a melhora na interação e as tomadas de decisão, a seguinte atividade irá expor uma situação da transição da fase generalizada, que segundo Vieira, Vieira e Krebs (2005), relacionando os estudos até o momento apresentado por Gallahue e Ozman (2003), estão voltadas para formação atlética e os movimentos específicos, sequenciando o aprendizado para a fase especializada (entendendo a escolha das modalidades, voltada para os níveis de entendimento técnico-tático).

3 X 3
AVANÇADO 01

1. Nome do jogo:  
**Jogo das funções.**
2. Objetivo: aplicar os diferentes meios táticos de grupo em situação de 3x3.
3. Descrição: os alunos oportunizam uma situação de 3x3 na meia quadra. Os jogadores definirão suas funções no ataque e na defesa, sendo que o trio no ataque jogará com um armador, um ala e um pivô e, o trio na defesa executará defesa individual com flutuação.
4. Desenho



Moraes; Anselmo e Reis, 2013, p. 220.

Com estas características, explorar por meio do jogo as situações técnicas-táticas é essencial para formação de estudantes/atletas em sua formação esportiva, valorizando o contexto de aprendizagem. Consequentemente, a seguinte atividade encaixa-se na relação perfeita de uma partida de basquetebol, podendo se levantado as seguintes características: existência de uma forte sequência de movimentos e ações de uma partida, explorando o caráter defensivo (roubada e tomada de posse da bola), jogadas ofensivas, necessitando explorar o drible, arremesso, requerendo explorar o máximo de habilidades durante uma partida.

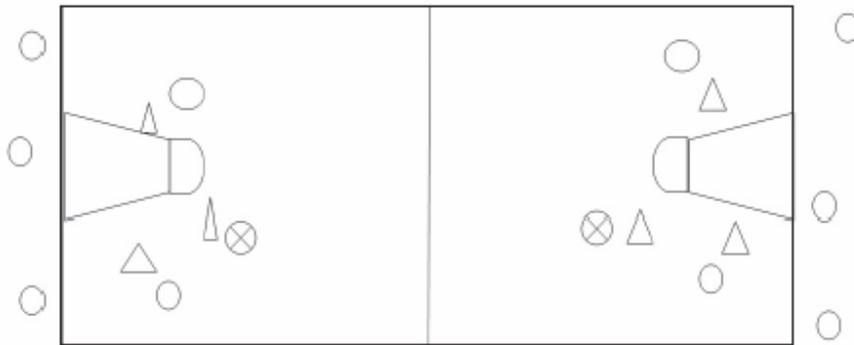
Conectando as relações da melhora da aprendizagem motora, relacionamos o jogo:  
Estrutura Funcional: Jogo de meia quadra (3x3).

**Nome (Estrutura Funcional): Jogo de meia quadra (3x3)**

**Material:** Bola de basquetebol, cones e tabela.

**Objetivo:** Aplicar os diferentes fundamentos técnico-táticos em situação de 3x3.

**Descrição:** Dois times de três integrantes cada um jogam 3x3 em cada tabela da quadra. O objetivo é tentar fazer a maior quantidade de pontos possíveis. Os participantes devem executar ações técnico-táticas para solucionar as diferentes situações problemas da situação 3x3. Quando marcam ponto atacam para o outro lado da quadra, sendo que quem defende nessa metade sai em contra-ataque, e quem estava atacando vai a defesa. Na troca de quadra, se objetiva que o ataque seja definido rapidamente, e caso um grupo de ataque finalize antes que o outro deve sair rápido na direção da outra metade do campo, forçando assim a definição dos colegas na outra metade. Caso eles tenham sucesso, a equipe de defesa permanece nessa função. Caso o ataque erre, vai a defesa e os defensores saem em contra-ataque para a tabela do outro lado da quadra.



Morales e Anselmo, 2006, p. 208.

Os controles no nível de tarefas vão estimular a aprendizagem motora, caracterizada no nível de tarefas aplicadas, refletindo a cerca destas situações os autores Santos e Castro (2011), complementam que algumas dicas para realização das atividades influência no entendimento das ações a serem realizadas, assim, as instruções vão conduzir o foco da atenção e resultando na melhora do movimento e qualificando o ensino das habilidades motoras.

Podendo reconhecer que toda construção vai definir uma sequência de aprendizagem de habilidades perceptivo-motoras. A aprendizagem motora refere-se a um processo de mudança que ocorre no comportamento. (SANTOS; CASTRO, p. 50, 2011). Ao abordar as seguintes características, a aprendizagem motora considera melhorias na forma de entender e aplicar as habilidades geradas na prática/ou vivência das aulas geradas pelas informações de feedback entre o aluno e o professor.

Ao analisarmos todas estas características, sequenciando os processos dos jogos as condições aplicadas são favoráveis para adquirir habilidades motoras, o desenvolvimento do repertório motor e das habilidades coordenativas. Sendo assim, as requeridas ações do **jogo de meia quadra 3x3**, indicara algumas observações para que ocorra a aprendizagem, que

segundo Santos e Castro (2011) e Magill (2000), os indicadores são: aperfeiçoamento (melhoria na forma de executar a habilidade motora), consistência (redução na variação de uma tentativa para outra), estabilidade (consistência na execução, independente das alterações do ambiente), persistência (capacidade de manter e buscar a melhora por determinado tempo), e adaptabilidade (proposta para adequação mesmo diante de um novo contexto ou alterações ambientais).

Alem de toda estrutura citada anteriormente, correlacionamos estes pontos na relação do jogo de meia quadra, na perspectiva de troca de adversários, podendo variar os modelos defensivos e ofensivos, necessitando explorar as diferentes questões táticas ou mesmo técnicas do Basquetebol (drible, manipulação da bola, passe, controle do corpo, arremesso).

Ao analisarmos o aprendizado e desenvolvimento desses fundamentos do Basquetebol, o mesmo deverá proporcionar aos estudantes a ampliação dos seus limites corporais, consentindo que a diversificação aplicada das seguintes atividades proporcione a melhora do desenvolvimento das habilidades motoras. Portanto, o professor deve ter cautela ao avaliar o desenvolvimento dos estudantes, para que resulte em uma reflexão de aprendizado.

Com um olhar da ótica da Pedagogia do Esporte o basquetebol poderá ser abordado com o panorama do desenvolvimento motor e as habilidades motoras, com tudo não se limitar apenas a isso, deverá ser constituído em qualquer espaço de aprendizado um ambiente de aprendizado que possa estabelecer o entendimento do jogo, o comportamento e mesmo os valores.

Contemplando estes princípios, Dietrich (1984), explicita que as pontuações analítico-sintético explora os fatores dos exercícios, pertencente aos jogos, que por sequência explora as condições dos jogos, os fatores técnicos e táticos. Dentro desta situação, necessita olhar o basquetebol com direcionamentos que recorde a progressão do desenvolvimento e juntamente possibilite diferentes perspectivas de ensino. Juntamente com esta situação, as ideias global-funcional vão compactuar na criação de situações mais lúdicas e adéguas a diferentes fases do aprendizado, enfatizando a necessidade de tarefas motoras para possíveis desenvolvimentos de habilidades básicas (neste caso, voltadas ao basquetebol).

Dessa forma, relevamos a importâncias de estratégias que trabalhem com progressões de ensino, a fim de criar conceitos de compreensão lógicas nas crianças e jovens, trabalhando a capacidade de aprendizado, podendo situar os mesmos no desenvolver de novas habilidades para integração do desenvolvimento motor pelo basquetebol.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tem o foco nas possibilidades do desenvolvimento motor, observando as perspectivas da pedagogia desenvolvimentista e sua influência nas práticas possíveis nos ambientes escolares e não escolares com colegas, considerando a necessidade do desenvolvimento integral. Com estas características, a aplicação das atividades/jogos que conseguimos analisar, foi sequenciada de forma gradual no processo de aprendizado na melhora das habilidades motoras.

Considerando os conceitos pedagógicos da Educação Física Desenvolvimentista que irá descrever os aspectos motores, cognitivos e afetivos, relacionando as categorias fundamentais do movimento (habilidades motoras de equilíbrio, habilidades motoras de locomoção e as fases motoras manipulativas) assim, dando seguimento as discussões iniciais deste estudo, partindo da teorização das fases da ampulheta de Gallahue, as fases de iniciação devem aplicadas de forma gradual, respeitando os estágios de progressão, conhecidos como fases, sendo elas: fase motora reflexiva, fase motora rudimentar, fase motora fundamental e fase motora especializada (apresentadas sequencialmente), representam as aproximações entre as idades para o desenvolvimento motor.

Assim, idealizando a ideia do aprendizado motor, e o ato de aprender através do movimento, a utilização da modalidade esportiva basquetebol, explorando os seus fundamentos básicos na formação motora dos indivíduos, a combinação das habilidades específicas (o drible, o passe, a bandeja, o arremesso) irá explorar por meio de combinações de atividades/jogos (partindo para análise atividades do livro segundo tempo) o leque de atividades para a construção do desenvolvimento, apresentando que partindo de atos mais simples como: andar e levantar, até as habilidades mais específicas terá grande influência no desenvolvimento motor, com suas remediações pelo Basquete.

Com base no levantamento teórico e bibliográfico, concluímos que a interface do desenvolvimento motor deve está associado a diversos fatores sequenciais metodológicos, explorando a variabilidade de atividades que estimulem diferentes tipos de movimentos (ato de explorar vários movimentos do corpo humano) sendo controlada pelo professor, este que deve explorar as questões individuais, as modificações do ambiente e a variabilidade das

tarefas que devem ser executadas em diferentes dificuldades, contribuindo para formação e melhora motor dos colegiais.

Pautando estas ideias, nesta pesquisa utilizamos cinco (5) atividades/jogos sendo eles: o jogo dos três times, explorando a inteligência e a criatividade tática; o drible no arco, explorando as capacidades coordenativas; o jogo de driblar, rolar e atacar, iniciando nos fundamentos do basquetebol; o jogo das funções, que explora as dimensões táticas e técnicas (um aprimoramento/ ou melhora) das situações de jogo e o jogo de meia quadra (3x3), busca uma estrutura funcional com a proximidade de uma partida. Mais uma vez confirmando que o ensino do basquetebol (a modalidade foco da pesquisa) estimula o desenvolvimento dos aspectos afetivos, cognitivos e motores.

Após pontuar a nossa investigação de pesquisa, e os pontos que almejávamos e alcançamos, na construção deste trabalho sua metodologia houve mudanças no decorrer da estruturação deste trabalho. Um ponto muito importante que deve ser ressaltado foi na mudança de uma pesquisa de campo para uma pesquisa bibliográfica, porém com um viés ainda novo, pois ainda assim buscando o aporte bibliográfico referente ao tema (com a compreensão fechada ao Brasil), foram encontrados poucos resultados para o nosso embasamento e discussão. Com esta característica, foi pensando então partimos para uma análise de análise a partir do material bibliográfico disponibilizado pelo antigo Ministério do Esporte.

Partindo para análise do material, foi possível identificar uma considerável possibilidade de situações, que ao estudá-las (destrinchar) e analisar os documentos, percebemos que amparados a uma teorização com base sólida, poderíamos sequenciar práticas e estabelecer diálogos com os exercícios, apresentando uma proposta/análise de atividades já existente na literatura para o desenvolvimento motor. Assim, percebendo a fragilidade da literatura em trazer situações semelhantes, estaríamos estabelecendo algo novo ao utilizar os documentos existentes, não somente explicando os mesmos, mas conceituando uma proposta do desenvolvimento motor por meio do basquetebol para os colegiais (crianças e jovens), compreendendo como nas aulas com esportes (basquetebol) ocorre a aprendizagem motora e como o processo de continuação poderia ser alcançado.

Em relevância científica, a teorização deste trabalho abre portas primeiramente que diferentes esportes busquem analisar também se seus documentos educacionais que retratam situações semelhantes possibilite um alcance maior na condução das habilidades motoras e

integração pedagógica suficiente para a aplicação da mesma. E em caráter pessoal, este trabalho despertaria o interesse em continuar a pesquisa, aprofundando na importância de entender a qual ponto as práticas pedagógicas aportariam um olhar amplo com diferentes perspectivas (hibridismo de metodologias) para uma construção de ações em função do desenvolvimento motor e ao ensino esportivo.

Por fim, acredito que este trabalho trás a relevância de entender o ensinamento esportivo com intervenções em diferentes aspectos, que quando situamos a entender as perspectivas que acarretam o desenvolvimento motor, não estamos negando as outras vertentes da Educação Física, os pensamentos críticos e sociais. A partir destes procedimentos levantados, mostramos que a necessidade de “aprender mover-se” e explorar todas suas características é retratar e confirmar a importância que o corpo humano tem ao se movimentar, e que os aspectos do desenvolvimento humano são para vida toda, então entender desenvolver estas concepções do desenvolvimento motor em diferentes meios sociais é possibilitar uma socialização positiva entre indivíduos para que continue eventualmente com diferentes práticas que estimulem e possibilite novas oportunidades e vivências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCIR, Braga Sanches. **Educação Física a distância**: módulo 6. Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COMTE, Auguste. **Curso de Filosofia Positiva**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

COSTA, Marcio. **Abordagem Crítico Superadora na Educação Física**. In: DEF, 29 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.dicaseducacaofisica.info/critico-superadora-educacao-fisica/>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

DIETRICH, Knut Durrwacheter, Gerhar; SCHALLER, Hans Jurgen. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

FARIAS, Cláudio Filipe Guerreiro *et al.* Modelo de Educação Esportiva: Da Aprendizagem a aplicação. **Revista da Educação Física – UEM**, v.25, n. 1, p. 1-14, 2014.

FERMINO, Antonio Luis; SEARA, Eliton Clayton Rufino. Educação Física: um olhar sobre a concepção crítico-superadora. **Revista Digital**, Santa Catarina: ano 15 n° 149, out. 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd149/educacao-fisica-concepcao-critico-superadora.htm>> . Acesso em: 22 dez. 2020.

FIBA (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE BASQUETEBOL). Disponível em: <<http://www.fiba.com>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 64ª edição, Paz e Terra, Rio de Janeiro| São Paulo, 2020.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte: Iniciação em Basquetebol**. Hortolândia: Editora IASP, 2007.

GALLAHUE, David L. ; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Phorte, 2003.

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GUARIZI, Mário Roberto. **Basquetebol: novos procedimentos metodológicos para iniciação – uma proposta de ensino**. Tese (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina. 20/dezembro/2001.

GRECO, Pablo Juan; CONTI, Gustavo; MORALES, Juan Carlos Perez. **Manual de Práticas para a Iniciação Esportiva para o Programa Segundo Tempo**. Eduem, Maringá, 2013.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; GALLARDO, Jorge Sergio Perez. Desenvolvimento Motor: Análise dos Estudos Brasileiros Sobre Habilidades Motoras Fundamentais. **Revista da Educação Física – UEM**, p. 75-82, 1982.

KIPNIS, Bernardo; DAVID, Ana Cristina de. **Elementos de pesquisa em esporte escolar**: monografia. 1. Ed, Centro de Educação a Distância, 2005.

KUNZ, Elenor. Pedagogia crítico-emancipatória. In: GONZÁLES, Jaime; ENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Ed Unijuí, 2005. p. 316-318.

LADEWIG, I. A Importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras. **Revista Paulista de Educação física**, São Paulo, supl. 3, p.62-71, 2000.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem Motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blücher, 1984.

MARRAMARCO, Cesare Augusto; FRANK, Tiago José; MARRAMARCO, Giuliano Tavares. O Ensino do Basquetebol na Escola. In FONSECA, Gerard Maurício Martins; RECH, Ricardo Rodrigo (Org). **Educação Física Escolar**: propostas pedagógicas para educação básica. Caxias do Sul – RS: São Miguel. 1ª Edição, 2019, p. 83 – 104.

MAZZOTI-ALVES, Alda Judity; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 2º Edição. THOMPSON. 1999.

OLIVEIRA, Amauri Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre. **Fundamentos Pedagógicos para o programa segundo tempo**. UFRGS, Porto Alegre, 2008

SANTIAGO, Maria Eliete; MENEZES, Marília Gabriela de. **Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório**. Pro – Posições, v.25, p. 45 – 62, 2014.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009, 264 p.

SCOPEL, Eliete Maria; RECH, Ricardo Rodrigo. Abordagens Metodológicas em Educação Física Escolar. In.FONSECA, Gerard Maurício Martins; RECH, Ricardo Rodrigo (Org). **Educação Física Escolar**: propostas pedagógicas para educação básica. Caxias do Sul – RS: São Miguel. 1ª Edição, 2019, p. 17 - 24.

SEOANE, Antonio Montero *et al.* O Ensino dos Jogos Esportivo Coletivos: Avanços Metodológicos dos Aspectos Estratégico-Tático-Técnicos. **Revista Pensar a Prática**, v. 20, n.3, Jul/set, 2017.

SILVA, Renan Mendes de Lima. **O Ensino do Basquetebol para o Desenvolvimento da Socialização em Escolares**. Tese (Trabalho de conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco. 2017.

TABORDA, Douglas dos Santos ; RIBAS, João Francisco Magno. Pedagogia do Esporte e a Praxiologia motriz como mediadores da prática pedagógica na escola – primeiras aproximações. In: VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte, 2012, p. 1 – 8. **Anais do VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do esporte**. Rio Grande: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/6csbce/sul2012/trackDirector/index/submissionsAccepted>> Acesso em: 20 mar. 2021.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso *et al.* **Metodologia da Investigação Científica –um olhar a partir de pesquisadores da Educação física**. Texto Didático. Goiânia, 2015.